

MEMÓRIA LITERÁRIA: AS LEMBRANÇAS SOCIAIS RESGATADAS NO CONTEXTO ESCOLAR

Ângela Maria Leite Aires ¹

INTRODUÇÃO

O trabalho com lembranças trona-se bastante relevante quando conseguimos unir o ambiente e a época em que estamos a um passado mais amplo cheio de histórias que merecem ser compartilhadas. Pensando dessa forma, o trabalho com memória da comunidade não pode se restringir à recuperação de um passado morto e enterrado dentro de uma abordagem pitoresca ou nostálgica, como se só o que já passou fosse bom e tivesse valor, ele deve ser considerado como uma permissão para mostrar o valor das pessoas e gerando sentimentos de pertencimento ao lugar que vive, tornando o autor e leitor sujeitos sociais historicamente construídos.

A memória literária traz consigo um propósito sócio comunicativo de recuperar, num relato escrito de forma contemporânea, vivências de tempos mais distantes, relacionados a lugares, objetos, pessoas, fatos, sentimentos, valores vivenciados ou não pelo autor. Nessa perspectiva de interação entre os indivíduos, foi elaborada uma sequência didática do gênero textual memória literária com o objetivo de resgatar as memórias de pessoas da comunidade e trabalhar o gênero enquanto alicerces na leitura, na escrita e na produção textual, uma vez que a partir da exploração dos gêneros textuais, o aluno dispõe de meios para desenvolver competências e habilidades no uso da língua nas diferentes situações do convívio social em que está inserido.

A realização do projeto se deu em uma turma do 7º ano do ensino fundamental da escola Fenelon Medeiros no município de Santo André-PB. Para tanto foi realizado discussões sobre a proposta do gênero textual, pesquisas, entrevistas, para assim produzirmos um livro de memórias literárias “Minha vida, Meu lugar”.

Como embasamento teórico, utilizamos as contribuições de Bakhtin (1997) a respeito dos gêneros textuais e sua importância no contexto de sala de aula, além de Dionísio (2005), Fernandes (2009), entre outros. A partir da discussão com base na teoria e na prática, observamos que o trabalho com o gênero textual memória literária favoreceu uma atividade de leitura, escrita e produção por meio da escrita e reescrita visando mudar o modo de falar e escrever do educando, no sentido de uma consciência mais ampla da língua e do domínio do gênero estudado e a aprendizagem das práticas linguísticas e sociais expostas no gênero em foco.

METODOLOGIA

¹ Professora de Língua Portuguesa da Educação Básica; angelamaryleite@gmail.com;

O projeto foi desenvolvido na escola Municipal de ensino fundamental Fenelon Medeiros no município de Santo André-PB. Os sujeitos do desenvolvimento do projeto foram os alunos das turmas A e B do 7º ano.

A execução das aulas se deu com a elaboração da sequência didática do gênero textual Memória Literária, sendo desenvolvido nas seguintes etapas:

1ª ETAPA: apresentação do gênero textual através da leitura e do curta-metragem baseado em memórias literárias.

2ª ETAPA: através de pesquisas trazidas pelos alunos, foi realizada a exposição sobre o gênero proposto, sua finalidade, sua circulação e os efeitos que ele causa no autor e leitor.

3ª ETAPA: elaboração de uma entrevista com pessoa mais próxima do aluno na qual o entrevistado relatava lembranças da sua vida, sua infância e seu lugar.

4ª ETAPA: amostra coletiva das entrevistas que foram produzidas pelos alunos, em áudio e em vídeo, apontando os aspectos do gênero estudado a atividade produzida. Discussão sobre as histórias contadas trazendo-as para o contexto contemporâneo.

5ª ETAPA: processo de escrita e reescrita dos textos para produção de um livro de memórias literárias “Minha vida, Meu lugar”.

6ª ETAPA: Culminância do projeto “Tarde literária” com a amostra do livro de memórias elaborado pelos alunos, na oportunidade o convite se estendeu às pessoas da comunidade que foram entrevistas.

DESENVOLVIMENTO

Gêneros textuais

O trabalho com os gêneros textuais em sala de aula é importante, pois, sempre que nos manifestamos linguisticamente, o fazemos por meio de textos sejam eles orais ou escritos. Nesse sentido, cada vez que nos expressamos linguisticamente estamos fazendo algo social, estamos atuando, estamos trabalhando na produção ou reprodução de discursos que nós são atribuídos de acordo com nosso contexto social em que estamos inseridos. Com isso, para cada prática social é determinado um gênero adequado. Segundo Dionísio (2005, p. 29), “Quando dominamos um gênero textual, não dominamos uma forma linguística e sim uma forma de realizar linguisticamente objetivos específicos em situações sociais particulares.” É nesse âmbito que podemos considerar a apropriação dos gêneros como uma construção indispensável de socialização e de inserção prática nas atividades comunicativas humanas.

Os alunos, necessariamente, precisam de um contato mais aprofundado com os mais diversos gêneros, inteirando-se desse fenômeno que surge a cada necessidade de comunicação seja oral ou escrita, do seu propósito particular e funcionalidade em cada suporte devidamente estabelecido, da compreensão e da pluralidade de ideias que o formam, e não necessariamente serem tratados como pretexto de se trabalhar a gramaticalização da língua e/ou o mero aprendizado de suas estruturas composicionais.

Segundo Rojo (2005), o processo de significação do discurso está de acordo com o meio social em que o sujeito está inserido, sendo assim o trabalho com gênero deve levar em consideração

os aspectos sócio-históricos da situação enunciativa, privilegiando, sobretudo, a vontade enunciativa do locutor- isto é, sua finalidade, mas também e principalmente sua apreciação valorativa sobre seu(s) interlocutor(es) e tema(s) discursivos – e, a

partir desta análise, as marcas linguísticas (formas de texto enunciado e da língua – composição e estilo) que refletem no enunciado/texto, esses aspectos da situação (ROJO, 2005, p. 196)

Diante disso, adotar os gêneros textuais/discursivos é se apropriar dos conceitos de enunciação de Bakhtin e a teoria da Análise do Discurso, as quais se utilizam do texto para analisá-lo de acordo com o enunciado, com as condições de produção e a situação de interação.

Memórias Literárias

O gênero memórias, como é conhecido na esfera literária, é uma narrativa escrita em primeira pessoa ou ainda em terceira pessoa, na qual o autor conta as lembranças de sua vida ou da vida de outra pessoa. É um gênero textual que possibilita uma visão do passado. MACIEL et al. (2007) destacam que as memórias fazem parte da literatura autobiográfica, e afirmam que “as inexactidões da memória, capacidade humana de armazenar dados, transformam os fatos em recordações por meio da linguagem”.

De acordo com os Parâmetros Curriculares da Educação Básica de Língua Portuguesa (1997), ao ler, o indivíduo busca suas experiências, seus conhecimentos prévios, sua formação familiar, religiosa, cultural nas várias vozes que o constituem. Dessa forma, ao trabalhar as memórias, elas ampliam o conhecimento a cerca da sua identidade social, como também o conhecimento de mundo dos alunos, favorecendo trabalho com a leitura, escrita e produção textual.

Para Boeno (2013)

“A característica peculiar desse gênero é a escrita entrecortada por fatos imaginados, pela ficção. Uma forma de tecer o texto conforme o desejo e escolhas do autor. A experiência como joia rara, como fonte para a escritura, que figura a realidade e a torna um discurso também com valor social e cultural, que não exclui outros discursos”.

A escola tem o papel fundamental de transmitir para os alunos as habilidades comunicativas e culturais que possibilitem a interação participativa e crítica no mundo contemporâneo de forma a transformarem a realidade social. É de fundamental relevância o conhecimento crítico dos discentes sobre as práticas sociais, pois como apontam alguns pesquisadores, a maioria dos indivíduos não tem ideia do poder e do impacto da linguagem no mundo de hoje e, conseqüentemente, a formação relativa ao uso de textos e a interação com o contexto em que ocorrem (BAKHTIN, 1997).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O objetivo de levar diferentes gêneros para sala de aula é conduzir o leitor várias possibilidades de interpretações, ou seja, olhando o texto de acordo com suas condições de produção que são baseadas em “aspectos históricos, sociais e ideológicos que envolvem o discurso ou que possibilitam a produção do discurso” (FERNANDES, 2009. p.27).

Numa das primeiras aulas que realizamos tivemos como objetivo obter a participação e interação dos sujeitos que a todo tempo demonstravam não querer nem falar nas aulas. Diante disso, a aproximação com a turma se deu através de textos que levaram os alunos a se sentirem ouvidos, pois ao ler as histórias levadas pela professora, identificaram-se e puderam narrar suas próprias histórias e lembranças de outrora, prevalecendo uma aula de Português dialogada, muito embora os alunos sejam jovens, são sujeitos que tem sua própria história e estão a construir sua identidade enquanto sujeito social.

Conforme os alunos escreviam o que haviam gravado da entrevista, eles organizaram as vivências e as interpretaram relacionando-as com o contexto contemporâneo, destacamos que muitas práticas sociais que tem hoje, já vêm de outras épocas. Desse modo, além de se aproximar do texto histórico que vivenciam, eles se aproximaram do trabalho com o texto literário e dando sustentação ao texto escrito usando sua linguagem adequada, a forma específica do gênero textual em foco e conseqüentemente a produção do livro de memórias literárias.

Vale ressaltar que além da produção que foi bastante relevante para processo de leitura e escrita do gênero textual, os alunos compreenderam a função social da memória literária que é resgatar a vivência daquelas pessoas que fizeram história em nossa comunidade. Nesse sentido, o projeto literário construiu a construção e socialização das praticas comunicativas da linguagem dentro do contexto social (Dionísio, 2005).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista a exposição do projeto, conclui-se que o trabalho com os gêneros textuais mais voltados para a realidade dos alunos é capaz de instigar a leitura nos diferentes contextos culturais, sociais e históricos; e conseqüentemente na produção textual enquanto sujeito escritor de sua própria história, pois ele está inserido no mesmo contexto familiar e social.

O gênero textual memória literária além de proporcionar o conhecimento da história, fatos reais da comunidade, proporcionou ao aluno um conhecimento sobre as praticas linguísticas, discursivas e sociais, aprendendo como a linguagem tem grande impacto em sua formação enquanto sujeito e sua formação de conhecimentos interagindo com o texto e contexto.

Palavras-chave: Gênero textual, Memória Literária, Leitura, Produção Textual, Lembranças.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. SEF. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa: 5ª. a 8ª. Série.** Brasília: SEF, 1998.
- BAKHTIN, M. **Estética da criação verbal.** 4. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.
- BOENO. Neiva de Souza. **Memórias Literárias: das Práticas Sociais ao Contexto Escolar.** Dissertação de Mestrado. Cuiabá: UFMG/2013
- DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Orgs.). **Gêneros textuais & ensino.** 3. ed. Rio de Janeiro, RJ: Editora. Lucerna, 2005.
- FERNANDES, Cleudemar Alves. (2007). **Análise do Discurso: Reflexões Introdutórias.** 2 ed. São Carlos: Clara Luz, 2008.

MACIEL, Sheila D. **A Literatura e os gêneros confessionais**. In: BELON, A. R. & MACIEL, S. D. (org). Em diálogo: estudos literários e linguísticos. Campo Grande: Editora da UFMS, 2004.

ROJO, Roxane. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. In: Meurer, J.L., Bonini, A., Motta-Roth, D. (Orgs.). **Gêneros: Teorias, Métodos e Debates**. São Paulo: Parábola, 2005.